

Projeto Maggy, a Fada - uma obra para pequenos leitores - estética e ética na literatura portuguesa infantojuvenil contemporânea

***Project Maggy, the Fair – a fairy tale for young readers – ethic and aesthetic in
the Portuguese contemporary literature for children and teenagers***

Lídia Maria Machado¹

Resumo

Este projeto recai sobre a experiência com o conto *Maggy, a Fada - uma obra para pequenos leitores - estética e ética na literatura portuguesa infantojuvenil contemporânea* que, para a sua execução, usufruiu de algumas parcerias, nomeadamente, com o Departamento de Português Escola Superior de Educação de Bragança (ESEB), o Serviço Educativo do Museu do Abade de Baçal, em Bragança (Portugal), e com os alunos do 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica da ESEB, no âmbito da Unidade Curricular (UC): Literatura para a Infância. O projeto estendeu-se ao longo do segundo semestre (fevereiro a julho do ano letivo 2015/2016) e teve por objetivo dar a conhecer àqueles alunos e a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico dos Agrupamentos de Escolas da cidade de Bragança, algumas obras escritas por autores de referência no panorama literário lusófono, nomeadamente, Lídia Machado dos Santos, da coleção *Maggy, a Fada*.

Palavras-chave: Crianças. Literatura lusófona para a infância. Dramatização.

Abstract

This project aims to focus on the experience with the fairy tale *Maggy, the Fair – a fairy tale for young readers – ethic and aesthetic in the Portuguese contemporary literature for children and teenagers* that has received some supports for its execution namely by the Department of Portuguese from the Education Superior School of Bragança (ESSB)), by the Abade de Baçal Museum Educative Service in Bragança (Portugal) and by the ESSB students from the 2nd grade of the Basic Education Degree within the scope of the curricular subject (CS): Literature for the Youth. The project lasted from February to July of the school year 2015/2016 and it aimed to give those students and children from the primary level from Bragança some literary works written by important Portuguese language authors, especially Lídia Machado dos Santos, and her youth collection *Maggy, the Fairy*.

Keywords: Children. Lusophone youth literature. Role-play.

Introdução

Como formadoras de futuros profissionais da educação e responsáveis pela UC de Literatura para a Infância, consideramos fundamental dar a conhecer aos nossos alunos a ‘nova literatura’ de potencial receção infantil e levarmos esses alunos (do 2.º ano da

¹ Departamento de Português da Escola Superior de Educação de Bragança / Literatura de potencial receção infantil; a diáspora judaica no dealbar do século XX; os jogos pedagógicos no desenvolvimento das atividades comunicativas - produção e interação orais.

Licenciatura em Educação Básica) e as crianças do 1.º Ciclo a refletir sobre o fantástico e o possível ou o excepcional/extraordinário em obras de potencial recepção infantil escritas por autores que se distinguem na literatura para adultos, mas cuja qualidade do seu corpus textual de potencial recepção infantojuvenil nos merece também particular atenção. Referimo-nos concretamente ao volume I, da coleção *Maggy, a Fada*, de Lúcia Machado dos Santos.

Assim, foram dois os nossos propósitos: 1.º- para proporcionar aos acima mencionados alunos trabalhar a obra do ponto de vista literário e artístico, transformando o texto narrativo em texto dramático, foi levada a cena a obra no mês de junho de 2016, em várias instituições escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Bragança (CEB)); 2.º- para dar a conhecer às crianças do 1.º Ciclo da cidade o que de mais atual se escreve no âmbito da literatura infantil em português, permitimos ao público recetor do projeto, as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, expressar as suas opiniões e emoções após as atividades desenvolvidas (dramatização das obras), através de uma variedade de registos que não se limitassem à leitura e exploração oral/escrita ou até mesmo gráfica, em contexto estrito de sala de aula.

Para além disso, pretendíamos desenvolver o conceito de “nova literatura de potencial recepção infantil” junto dos nossos alunos e, ao mesmo tempo, explorar essa vertente junto dos alunos do 1.º CEB que conosco colaboraram através da dramatização, das representações gráficas por elas feitas, da reflexão crítica e da exploração e de questionário. Isso significa que pretendíamos ir além do conteúdo do texto, pondo em marcha duas das muitas características da literatura com que melhor (no nosso entender) se identificam as crianças: a imaginação e a criatividade. Essas características foram fundamentais para concretizar as dramatizações que tinham já sido concebidas através da leitura da obra e da exploração das suas personagens, bem como do cruzamento da vertente do “fantástico/maravilhoso” com o mundo quotidiano de qualquer criança dos nossos dias – nesse caso, o mundo da personagem principal Joana e da sua avó Mimi - personagens principais da obra supracitada.

1. Enquadramento Concetual do Estudo

Trabalhar em parceria com o Serviço Educativo do Museu do Abade de Baçal teve a maior importância, uma vez que a breve ação de formação ministrada naquele espaço permitiu aos alunos da ESEB implementar o projeto, munindo-os das ferramentas necessárias,

quer físicas, quer estético/artísticas para que as dramatizações se pudessem concretizar. Por outro lado, apoiou estes formandos na “adaptação” das obras narrativas em textos dramáticos para que a sua encenação fosse possível.

Por que razão se revelou para nós importante trabalhar obras enquadradas na denominada “nova literatura de potencial receção infantil”, concretamente as vertentes estético/artísticas do volume I da coleção *Maggy, a Fada*?

Devemos ter presentes, antes de qualquer outro aspeto, os valores sociais e morais que este ‘novo’ conceito veicula. Como refere Silva (2011, p.216), com quem nos identificamos, no que toca à sua definição, poderá abordar-se a questão da ‘nova literatura’ quando nos referimos a narrativas com “responsabilidade acrescida que lhe cabe na formação dos jovens porque ela aborda questões e temáticas de teor filosófico, abarcando uma visão humanitária e cívica do ser”. Tais características conferem-lhe lugar de destaque no enriquecimento do património axiológico e cultural da criança/pré-adolescente e contribuem para a sua formação enquanto ser globalizante. Silva (2011, p. 217) afirma que por ‘nova literatura’ “apenas entendemos os livros de carácter literário que integram o ‘Fantástico Contemporâneo’ (a “Modern Fantasy”), mais precisamente o fantástico maravilhoso”.

Ora em *Maggy, a Fada* o ‘Fantástico Contemporâneo’ está presente em variadíssimos aspetos, por exemplo:

a) Na rebeldia da personagem Fada e no seu novo papel, que no primeiro dia de trabalho designado por sua mãe – a Grande Fada dos Sonhos – acaba por ceder aos caprichos da personagem Joana – que, também à revelia da avó, permanece acordada porque acredita que efetivamente seria visitada por uma Fada que lhe satisfaria os seus desejos;

b) Na ignorância da Fada em relação ao significado de aspetos importantes para a personagem Joana, como a Amizade e a “palavra de uma criança” e a sua tentativa de impor aspetos do quotidiano do seu mundo como algo natural e compreensível para Joana;

c) Na irresponsabilidade da Fada ao abandonar a missão de distribuição dos sonhos e acolher a proposta de Joana de a levar a conhecer o Mundo do Mago Teodoro e da sua filha Margarida – personagens, aliás, provenientes do conto que a personagem avó Mimi repetia à neta, noite após noite, e por quem Joana nutria grande admiração;

d) Na inclusão de elementos também próprios do mundo de Joana – a chuva e as suas funções, a natureza em geral e o respeito que todos os habitantes do Mundo do Mago lhe designavam; os frutos/árvores (a amoreira, o mirtilo) e os hortícolas (as alfaces) com características de personagens de carne e osso;

e) No hábito do Mago em dormir a sesta para não descurar a sua admiração pela “costela espanhola” e/ou a questão da pontualidade e o gosto pelo chá em homenagem à rainha de Inglaterra;

f) Noutros elementos que no volume I da coleção surgem apenas como personagens figurantes meramente secundárias, mas cujo papel se avizinha importante como é o caso da personagem Gota de Água que aparentemente conduz a Fada à Cozinha dos Girassóis, contribuindo para a sua reorientação espacial junto da filha do Mago e, ao mesmo tempo, cumpre o seu papel para com uma desconhecida naquelas paragens (pelo menos para si, Gota de Água).

2. Metodologia

A obra que escolhemos trabalhar, o volume I de *Maggy, a Fada*, insere-se na chamada “nova literatura de potencial receção infantil” pela aproximação que proporciona ao quotidiano atual da criança do século XXI, mas também pelo apelo à criatividade e fantasia que encerra. Apesar de o tópico das fadas já ter sido sobejamente explorado por vários autores ao longo de décadas, a autora de *Maggy, a Fada* pretendeu aproximar-se do imaginário deslumbrante/fantástico maravilhoso para proporcionar aos jovens leitores momentos plurais. Por isso mesmo, a narrativa vive não só de momentos e espaços que poderíamos considerar pertencentes ao mundo fantástico, mas a sua personagem principal experiencia também ambientes familiares e escolares com transposição de cenários.

Estabelecemos como metodologia trabalhar com duas amostras diferentes e com papéis também diferenciados. Por um lado, trabalhámos com os alunos do 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica da ESEB aos quais foi ministrada formação e informação no âmbito da dramatização e no âmbito da “nova” literatura de potencial receção infantil para, desse modo, poderem trabalhar o objeto Livro do ponto de vista estético e das mensagens (ética) que este veicula. Por outro lado, os nossos alunos trabalharam com os alunos das turmas dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Emídio Garcia e Miguel Torga,

concretamente os Centros Escolares da Sé (CES - Bragança) e Centro Escolar de Santa Maria (CESM – Bragança) num total de 120 crianças.

A estas crianças foi-lhes transmitida informação sobre a autora do conto (bem como de escritores lusófonos que normalmente se destacam na escrita para adultos) e sobre o conto propriamente dito num breve resumo. Assim, nesse resumo, as crianças perceberam, sem detalhes que, *Maggy, a Fada* aborda a história de uma criança, Joana, que, tal como muitas crianças da sua idade, gosta de ouvir a avó contar-lhe as aventuras das personagens que um velho livro de contos contém, mas guarda o desejo de um dia poder comunicar com as personagens de todos os contos do livro. Todas as noites, a avó escolhia um conto para ler à neta antes de ela adormecer. Certa noite, contudo, e porque a avó se sentia cansada de já ter lido o mesmo conto várias vezes, propõe à neta uma noite de sono descansada antes da chegada da fada dos sonhos. A revelação da suposta chegada da fada dos sonhos leva a criança a acreditar que efetivamente em breve chegaria uma fada para lhe entregar um bom sonho para essa noite. Joana percebe que, com a chegada da personagem pertencente ao mundo do fantástico, poderia concretizar-se a sua vontade de viajar pelo mundo da fantasia com a ajuda dessa fada.

A segunda parte do conto relata, pois, as aventuras de Joana e de Maggy no mundo do Mago Teodoro e de Margarida, personagens que Joana conhecia do livro de contos da avó.

A autora da obra, portuguesa, com formação académica em língua e literatura portuguesas para o ensino básico e superior, autora de outras publicações, nomeadamente no campo do romance histórico, e especializada em didática das línguas, participou na planificação dos trabalhos e no seu desenrolar, privando de perto com todos os alunos que participaram no projeto.

Ora, o projeto estendeu-se ao longo do segundo semestre, de fevereiro a julho do ano letivo de 2015/2016 e, assim sendo, foram transmitidas técnicas de saber escutar um conto para mais tarde os alunos estarem aptos a trabalhá-lo, de acordo com o estipulado, ou seja, saberem implementar (com a ajuda dos alunos da ESEB) uma enorme variedade de estratégias/metodologias, desde o uso de materiais clássicos como o flanelógrafo e os fantoches, até ao uso de técnicas mistas, tais como figuração humana, a projeção de imagens e o uso de sons gravados para recriar as histórias dos livros. Além disso, foi solicitado aos alunos dos centros escolares que se expressassem (ainda antes da preparação da dramatização) sobre a “personalidade” das personagens de *Maggy, a Fada* e as caracterizassem de acordo

com os seus atos e as suas atitudes ao longo do conto para que o seu papel na dramatização se tornasse mais acessível.

Mais tarde, estes alunos participaram na dramatização preparada pelos alunos da ESEB indo ao encontro das caracterizações que anteriormente haviam feito oralmente das personagens do conto, nomeadamente: a Gota de Água, a Fada, Joana, a avó Mimi, o Mago, a Amoreira e o Mirtilo.

Conclusão

Nem sempre é fácil introduzir novas ideias na exploração de um conto, ultrapassar metodologias já sobejamente exploradas, mas, ainda assim, preferidas em relação a outras. Tal como acredita Alonso (2007, p. 31) “la literatura para niños y Jóvenes no es El País de Nunca Jamás. Aunque, algunas veces, pueda parecerlo debido a su invisibilidad”. Nós acrescentaríamos que também a sua exploração junto de qualquer idade é um desafio a tomar muito seriamente com “unos ojos desprovistos de factores circunstanciales que condicionen la mirada y, así, encontrar un punto de vista diferente”, (Alonso: 2007, p. 32). Foi esse o nosso propósito, uma vez que a “nova” literatura de potencial receção infantil é um recurso rico em informações e oferece-se como um método interessante e divertido para trabalhar aspetos estéticos e axiológicos com as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, aspetos, esses, importantes para a sua formação como leitoras e cidadãs. O nosso projeto preocupa-se em mostrar como podemos utilizar esta “nova” literatura na formação de crianças do 1.º Ciclo e como ela pode ser significativa no seu processo de ensino/aprendizagem.

É verdade que a escrita e a leitura caminham de mãos dadas e, portanto, uma não vive (ou sobrevive) sem a outra. As palavras precisam de significado, dos gestos, das expressões faciais da criança, do seu olhar extasiado enquanto a sua mente viaja pelos mundos que o livro lhe oferece. Tal como percebemos a partir das palavras de Cerrillo (2007, p. 179), “aunque la lectura y la escritura son actos individuales, su tratamiento escolar requiere un cierto baño de colectividad, en el que el docente debe cumplir el papel de animador y, llegado el caso, de corrector”, os hábitos literários também se promovem, bem como a importância de se conhecer o *objeto* livro, desde cedo, para se formar futuros leitores. Na pesquisa de campo, utilizámos, além das nossas vivências como Professoras de Literatura para a Infância, as nossas experiências/vivências como Professoras do Ensino Básico, atuando com a faixa etária

em questão - 6 aos 10 anos - e os saberes específicos na área da educação artística, do Serviço Educativo do Museu Abade de Baçal.

Para o sustentar, foi feita uma vasta pesquisa bibliográfica e a parceria com a instituição museológica Abade de Baçal, foi da maior relevância para o poder concretizar. Este projeto mostra-nos como a “nova” literatura portuguesa de potencial receção infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social destas crianças, pois, a fantasia proporciona-lhes um bem-estar necessário para a fase etária em que vivem. No entender de Zilberman (2008, p. 17), a “experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão, que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessa de construir um mundo coerente e compreensível, logo, racional. Esse universo, da sua parte, alimenta-se da fantasia do autor, que elabora suas imagens interiores para se comunicar com o leitor”. Ora, é isso mesmo que entendemos a partir da forma como trabalhamos o conto *Maggy, a Fada* e do que conseguimos apreender das crianças que connosco colaboraram – “nova” literatura como forma de expressão na construção de saberes e mundos interiores mais consistentes e coerentes.

Aferimos resultados com base nas observações levadas a cabo, bem como em registos fotográficos e notas de campo dos alunos do 2.º ano da LEB, da ESEB e traçámos outros instrumentos de registo, nomeadamente, grelhas de registo e um conjunto de questões que permitiram aos alunos da ESEB confirmar a compreensão das crianças e a nós, como supervisoras do projeto, verificar o cumprimento dos objetivos delineados.

Referências

Alonso, F (2007). “**No soy Peter Pan**” in CERRILLO, P. (2007). **Literatura infantil: nuevas lecturas, nuevos lectores**. Universidad Casilla-la-Mancha, p. 31-36.

AZEVEDO, F. e BALÇA, A. (2016). **Leitura e Educação Literária**. Lisboa: LIDEL.

CERRILLO, P. (2007). **Literatura infantil: nuevas lecturas, nuevos lectores**. Universidad Casilla-la-Mancha.

SILVA, G. (2011). “**A ‘nova literatura’ na promoção de uma competência literária global, verdade ou consequência?**” in AZEVEDO et al. (2011). **Globalização na**

Literatura Infantil. Vozes, Rostos e Imagens. Fundação para a Ciência e Tecnologia. P. 215-234.

ZILBERMAN, R. (2008). **O papel da Literatura na Escola.** S. Paulo: Bookmark and Share.